N.º 143 (3.º)—(265)—6.º ANNO Quinta-feira, 7 de Agosto de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

A BANDEIRA DA MISERICORDIA

«Só o velho partido republicano, retemperado e inspirado na sua gloriosa tradição, convenientemente retemperado, tem autoridade para congraçar a familia portugueza, dando-lhe unidade, arrancando o Estado á oligarquía dominante, transformando-o numa instituição reguladora das energias nacionais — Do *Rebate*.

Vejam lá se a arrancam das unhas dos biologicos, antes de levar mais remendos!

Parece um paradoxo, mas não é! E' tudo quanto ha de mais real.

A doença do sr. Manoel d'Arriaga teve, a par de muitos receios e contratempos, uma grande utilidade: a de nos mostrar que os chefes politicos, ou por outra, os cabecilhas dos partidos, são umas refinadissimas furias, quando se trata dos seus interesses politiqueiros.

Vem isto a proposito do sr. Brito Camacho ter partido ha dias, inesperadamente, para a capital do norte, facto esse que deixou bastante alarmada toda a população de Lisboa, dadas as circunstancias em que se encontrava a saude do sr. presidente da Republica.

De que se tratava?

D'uma coisa muito simples.

O sr. Camacho foi ao Porto, com permissão do sr. Affonso Costa, convidar o sr. Duarte Leite para a presidencia da Republica

.Estas palavras, ditas n'outro paiz que não fosse o nosso, eram caso para todo o povo fazer para os *chefes* o mesmo que certo grande poeta faria se subisse ao céu. Mas cá não se faz isso. Pelo contrario, acha-se muito natural que um azeiteiro qualquer, muito contente da sua vida, vá convidar para chefe de Estado um individuo que foi o primeiro João Franco da Republica, que está em desaccordo com o elemento operario, visto ter alienado as duas gréves do pessoal dos electricos e que naturalmente não pensa n'isso porque sabe que o povo não o quer! E acha-se tambem naturalissimo que estas coisas se façam, estando ainda vivo o presidente que o povo estima e tendo ainda os medicos bastantes esperanças de o salvar! N'esta terra acha-se tudo muito natural, desde o momento que seja para beneficio do sr. *chefe*...

Soubémos que o sr. Brito Camacho ia muito radiante na carruagem que o conduziu. Pudéra! Se o sr. Arriaga morresse, subiria o sr. Duarte Leite. E o facto do sr. Duarte Leite subir importava outra coisa bastante agradavel. Dadas estas *esperanças agradaveis*, porque razão não haveria de ir contente o sr. Camacho?...

Mas o sr. Manoel d'Arriaga está salvo, ao que dizem os medicos. Ainda bem. Ainda bem para mostrar que, assim como resistiu a uma doença, tambem soube resistir ás desconsiderações que os chefes politicos houveram por bem fazer-lhe!

*

Ninguem se entende! Tudo manda! Alguns dos individuos que estão presos no Limoeiro, sem culpa formada, ha perto de dois mezes, teem já ordem de soltura, dada pelo juiz de investigação criminal. Todavia, não lhes dão a liberdade porque o sr. Affonso Costa não quer...

Ha dias a Boa-Hora mandou pôr em liberdade um individuo, depois de se ter afiançado. Todavia não o puseram na rua, porque a policia não quer...

Chegamos a crêr que já não ha leis!

Costume velho...

Extrahimos d'*O Mundo*:

«Por uma lamentavel confusão de nomes disse-se que o sr. Antonio Rafael da Luz, proprietario da quinta do Nodel, na Damaia, era monarquico, antigo franquista e conluiado com os sindicalistas, quando a verdade é que o sr. Luz é um velho republicano, que outrora foi victima de perseguições, e varios serviços prestou á causa, como a cedencia de terrenos em Arroios para a realização de comicios de propaganda, etc. Fica feita a devida rectificação.»

Isto, n'*O Mundo*, é o pão nosso de cada dia...

EIL-O!...

Depois de mil tormentos ter passado
E *coices*. a granél eu ter em barda,
Voltei para esta *gajda* — a velha guarda,
Para quem sempre fui bem delicado!

Embora muitas vezes de mostarda,
Tivesse o meu nariz bem atulhado;
Momentos passageiros, n'um boccado,
Eu punha a madureza de resguarda!

Tirei do *prégo* a lyra emmudecida,
Custou-me, podem crêr, um dinheirão;
Já estava avariada e pervertida!...

Por isso ó *Vid'Alegre*, *Torrezão*,
Vinicio e *Lambisgoia*, dou a vida,
Para estar ao vosso lado em revol'ção!

Agosto, 4-1913.

D. Chicote.

Fim tragico

O *Espadarte* está, finalmente, em Lisboa.

Por este andar, ainda vae acabar na Ribeira Nova...

No sabbado ultimo, um nosso amigo metteu-se no rapido do Porto, tendo a fatalidade de ver entrar para a mesma carruagem o Brito Camacho. Esta ida inesperada aos *tripeiros*, quando o Arriaga peorou, não podia deixar de representar um convite ao Duarte Leite para a presidencia da Republica. Assim o conjecturou o nosso amigo, e não se enganou, com effeito.

O procedimento do chefe *onanista* é positivamente torpe, não só pela ancia que mostrou de vêr *estender o pernil* do Presidente, mas ainda por se antecipar a quaesquer combinações para impingir o seu *favorito*, assegurando, assim, a sua proxima subida ao poder.

Dizem os jornaes que os dois marmanjos estiveram num Hotel até de madrugada.

Naturalmente, festejaram, *a meias*, o proximo triumpho...

— Deve ter produzido no estrangeiro a mais vergonhosa impressão para o governo o reles procedimento havido com o Gama Pinto. Como se sabe, averiguou-se que no Instituto Oftalmologico havia irmãs hospitaleiras. Em virtude da liberticida disposição que não permitte taes enfermeiras, tinha o director do estabelecimento de ser, quando muito, reprehendido particularmente, pela infracção commettida. Mas o governo foi mais longe, no seu espirito de perseguição sectarista: suspendeu o Gama Pinto de director do instituto e até de professor da Escola Medica!... E, como achasse ainda pouco o escarcéo que fez, tirou ao illustre clinico a representação de Portugal no Congresso de Medicina de Londres!

O governo esqueceu-se, porem, de que, n'essa representação, quem recebia a honra não era o Gama Pinto mas sim o paiz!

— Nunca as mãos doam ao Alfredo de Magalhães pelas magnificas sovas que está aplicando aos tiranetes e aos tubarões da Republica. Depois, chamem-lhe nomes.

— Terminâmos, dizendo que, na verdade, foi uma fatalidade para o nosso amigo, a que nos referimos acima, ter como companheiro de viagem para o Porto o medonho Brito Camacho, pois, no dia immediato, adoeceu, não podendo seguir o destino que projectava.

Ver aquelle diabo é peor que ver uma bruxa!...

BACTERIOLOGISTA.

Cego de todo...

O sr. dr. Gama Pinto foi afastado do serviço de director do Instituto Ophtalmogico, por coisas particulares.

Ora aqui está um especialista d'olhos que, afinal de contas, não vê... a maneira de voltar ao emprego!

DESCANTES

O teu olhar desleal
Corações queima por gosto.
Vou chama-lo ao tribuna
Por crime de fogo posto.

Augusto Gil.

Vem ouvir os meus descantes,
Acorda, risonha amada.
Vem rompendo a madrugada,
Quero vêr-te como d'antes!
Não dormem tanto os amantes,
Loirinha como um trigal,
Deixa o leito virginal,
Assoma á janella agora...
Quero vêr, fitando a aurora,
O teu olhar desleal,

Vamos, acede ao desejo,
—«Não dorme quem tem amores!»
Não és como as outras flores
Que o orvalho bemfazejo
Acaricia num beijo?!
Vem assim, pálido o rosto,
E o cabelo descomposto ..
Ou queres talvez dorm.tar,
Porque sabes que esse olhar
Corações queima por gosto.

Queima sim! Quando derramas
A luz dêsses olhos teus
Sobre os tristes olhos meus,
Meu coração arde em chamas!
E tu por gosto o inflamas,
Loirinha como um trigal!...
Não sei se o fazes por mal.
Se um dia tenho a certeza,
O teu olhar, com presteza,
Vou chama-lo ao tribunal.

Hei-de queixar-me ao juiz
Que isto assim é um tormento:
Não me saes do pensamento...
Hei-de vêr o que ele me diz,
Se alcanço, emfim, ser feliz
Sem me apartar do teu rosto..
—Mas dormes, sem um desgosto?
Olhos que sois meus pecados,
Hei-de vêr-vos degredados
Por crime de fogo posto.

Manuel Chagas.

Milagre

Em volta do leito do presidente da Republica chegaram a juntar-se doze medicos.

Depois digam que não é milagre se escapar...

Chiado Terrasse

Continua obtendo grande successo, n'este salão a extraordinaria fita de 3 partes: *Fantomas*.

Lingua comprida

Descobriu-se que no Instituto Oftalmologico existiam irmãs da caridade como enfermeiras.

Pelo que se vê, a jesuitada tem *minado* e resta saber o que ainda haverá por ahi encoberto, como encoberta estava a tal enfermagem «religiosa» da casa de saude, cujo nome não publicamos para não lhe fazer reclame.

Que sympathia será essa pelas *manas* com balandrau jesuitico e tudo?

E' que, diz-nos um doutor celebre, como as manas andam sempre aos pares, o doente manda resar da esquerda emquanto conversa com a irmã da canhota.

Deve ser isso.

Por isso a tal enfermagem
Thalassa com mil forores,
Acha quem tenha a coragem
De lhe achar essa vantagem:
Por fazer alguns favores!

●

Escreve-nos um leitor, que não assigna isto que, em resumo, aqui *prantamos*:

«Estando ausente de Lisbôa durante tres meses á chegada encontrei debaixo da porta uns avisos da Companhia dos Aguas entimando-me a ir pagar o aluguer do contador, o que fiz para não ter de esportular mais *50 centavos*. O que acha?»

E' facil a resposta.

O gaz, a agua, os fosforos e os tabacos estão enfeudados a ganaciosas companhias que fazem o que querem porque os levianos contractos da monarchia a isso os autorisou,

A *poderosa* das aguas tem sido das mais nocivas! Altas horas da noite se ha um incendio não ha agua!

Se está calor falta a agua e a poderosa requer logo que se prohibam as regas na cidade, suffocando os alfacinhas de poeira!

Faz o que quer e o que não quer.

Vende os contadores pelo triplo do preço e fica sendo sempre proprietaria d'elles!

E temos de aguentar e cara alegre!

Farto de aturar com magua
O nosso melhor caminho
E' nunca mais beber agua
Bebendo cerveja ou vinho!

●

Quasi todos os presos bombistas teem como defeza de chapa, que tinham bombas para «defeza da Republica!»

Não está má defeza!

Fazer ir d'esta para a melhor musicos, creanças, policias e soldados, parece-nos tudo menos a forma de defender um regimen que, felizmente, só está atacado por tres mariolões.

Arrangem outra que essa não pega.

São mal deitadas as tombas
E tal erro alguem emende-o,
Porque a respeito de bombas
Só são uteis as de incendio!

●

Como corresse por ahi que na corrida de hoje no Campo Pequeno haveria um touro de morte, a benemerita Protectora dos Animaes reclamou, como era seu dever, contra essa infamia.

Não tardaram, porém, uns «anonymos» a vir á estacada com argumentos varios, defendendo a morte dos touros sem ser no Matadouro, em espectaculo publico, para o gozo selvagem do ver... matar!

Ha «anonymos» para tudo!

Sem usarem pseudonimos
Tambem virão á estocada,
Defendendo os taes anonymos
A' facada?...

Orlando.

... E segue

O' Sr. Affonso Costa! E' capaz de nos deixar chegar á janella?

A pouca sorte

A França que tem trinta e oito milhões de habitantes tem, segundo diz um jornal, a bagatella de cinco milhões de catholicos declarados.

Como acabaram a fogueira, o pôtro e os suplicios, os religiosos fogem a sete pés da tal mentira.

Se no Vaticano houvesse alguem com bom senso liquidava a casa, punha escritos e ia gosar dos fartos rendimentos de S. Pedro.

Aquilo já não pega!

Chronicas de Viagem

II

BRAGA

Padres, pobres e p...

Na minha recente viagem fui até Braga, pitorêsca cidade do Norte. Infelizmente só tive tempo de a visitar *de corrida*, motivo porque só muito resumidamente posso dizêr aos leitores o que é a... ex- Roma portuguêsa. Somente tive occasião de lá constatar a existencia de trez *p p...* e pouco mais.

Logo ao apeiar-me do comboio tive o azar de esbarrar com dois **padres**...

Um meu amigo, companheiro de viagem, diz-me:

« Em Braga, os padres são mais que as... amas.

Polulam por todas as ruas, bêcos e travessas pretendendo cegar por completo a laboriosa e pacata população d'esta cidade... Porem, meu caro, um dia virá em que elles serão escorraçados para bem longe d'esta cidade que eu tanto amo...»

E dizendo isto, o ilustre bracarense afastou-se, convicto de que a reacção ha-de cahir desamparadamente d'aqui a algum tempo.

Segui a almoçar... Mas — oh, céus! — a rua que vae dar ao Campo Sant'-Anna estava pejada de **pobres**, que, em alta gritaria, me imploravam uma esmolasinha pelo *amor de Deus* e pelas *chagas de Christo*... Vi-me aflito, primeiro que me visse livre d'aquelles Lazaros, cobertos de andrajos e padecendo de todas as doenças...

Comi uma omolete, assim que cheguei ao Campo Sant'Anna, n'uma baiúca que deparei, e... *ála que se faz tarde*, até ao Bom Jesus!

Nunca eu tivesse lá ido!...

Encafuádo dentro d'um maldito elevador, puxádo por uma infernal e desengonçada machina, fartei-me de engulir carvão!

Quando a viagem têve o seu têrmo, eu parecia um... carvoeiro!

Admirei o panorama, sem duvida alguma sobêrbo, e como o Sameiro é pertinho marchei até lá a contemplar a... Nossa Senhora!...

Apanhei muito sol, bebi capilés e vim para a estação, percorrendo o mesmo caminho por onde tinha ido. Porem, ao passar pêla Rua Direita (um pouco tortuosa) encontrei-me com uns exemplares do... terceiro **p!**... Eram umas gentis moçoilas, com pó de arroz na cara e olhar provocante... Iam cantando:

Ai a desgraça
Que por nós passa...

E cantavam com sentimento, as desgraçadas e infelizes Severas...

Luiz Ferreira
(Lambisgoia)

Vagabunda na tásca

E' merencoria a lùz. Brandamente se escúta
Da guitárra o gemêr, dolênte, harmoniôso ..
Num tétrico sorrir, formosa prostitúta,
Entôa uma canção num tom mui dolorôso!

Descreve a sua vida atróz de nêgra lúta,
De lama e de paixões; bastante tortuósa!
E éla que foi já uma mulher impolúta,
Recorda-se dos páis e canta lacrimósa!...

Procura sempre a orgía para se esquecêr
Das suas desventúras e do seu sofrêr,
E déssa posição em que viveu outr'ora...

Já de fulgente lúz, o sól, a terra alága!...
Na tásca, a meretriz se embriága
Nas dôces vibrações da lira gemedôra!...

Porto, 1913. *Salvaterra Junior.*

BOA TACTICA

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas vae ser extra-partidaria.

Bem entendido.

Assim pode meter no seu seio os membros de todos os partidos sem excepção.

Honni soit... qui mal y pense.

Cáe p'la certa!

Um typo foi convidado,
P'ra chegada d'um caudilho,
Dar vivas ao festejado.
Porém depois, rico filho,
Ao vêr'm tal desconchavo,
(O metter-se em bom sarilho)
Nem sequer teve um centavo!

D. Chicote.

Até que emfim!

Um jornalista do norte descobriu que não pode fazer-se a leitura dos *Luziadas* nos lyceus, porque ha algumas estrophes onde Camões se refere a Deus, e a Constituição determina que o ensino seja neutro em materia religiosa.

Nunca julgámos que um jornalista conhecesse os *Luziadas*...

Os pregões

Ressuscitou a velha ordem do *Arrobas* prohibindo os pregões depois das dez da noite, ou seja das *vinte e duas biologicamente* falando.

Surgio e, com a «apendicite», de só se apregoar o titulo e o preço, sob pena de cem annos de Penitenciaria, seguidos de degredo até ao fim do mundo.

De forma que os cidadãos que saem do theatro não sabem as noticias da *ultima hora*.

Ficam engarrafados até á manhã seguinte para maior venda das folhas matutinas.

Com certesa que foi algum politico *surdo* que reclamou.

Este mundo... este mundo!

«O Rebate»

Começou a publicar-se este novo diario republicano de opposição, cujo director é o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Dada a maneira porque o jornal é escripto, é de crêr que tenha longa vida, o que sinceramente desejamos.

SAUDADE

Fumo um cigarro. Estou triste.
Envolve-se a mocidade
Nas trevas duma saudade
Do passado em que me viste.

Fumo um cigarro. Estou triste.
Sinto me só, na verdade!
Onde existe a f'licidade
Longe de ti? Não existe.

Fumo um cigarro. E o fumo,
Não sei porquê toma o rumo
Da janela em que te via...

Sigo atraz dêle.. e vou lendo...
Em espiraes vae descrevendo
O teu nome de Maria. .

Manuel Chagas

O HOMEM DAS BOMBAS

E digam lá que o Americo e Oliveira não tinha razão...

O suicidio passional

Elle *(hamletico)*

Dormir .. sonhar... morrer...
talvez! .. E' um prazer!

Ella *(amorudamente, abraçando-o)*

Que importam os abrolhos,
da vida torpe, insana,
em todo o seu horror,
se, tendo esses teus olhos,
só quero o teu amor
e mais uma cabana!

Elle *(empoladamente)*

Uma cabana?! Oh! não!
Seria a piranguice,
o cancro, a avariose,
a triste consumpção,
a morte — que tolice! —
sem ser apotheose!

Ella

E que te importa, amor meu,
morrer qual anachoreta?

Elle *(importante)*

Quero ser outro Romeu,
quero que sejas Julieta!
tu já viste enamorados
que, por viverem felizes,
fossem p'la historia citados?
Tão somente os infelizes
alcançaram essa gloria!

Ella *(concentrada)*

Descer á vida incorporia
sem libar do doce amor!...

Elle *(concentradissimo, no espaço)*

Ter o prazer do misterio!

Ella *(revoltada)*

Não quero, não! que pavôr,
ir parar ao necroterio
na mais profana nudez!

Elle *(querendo convencer)*

Que tola que és! Não vês
que, depois, vêm nos jornaes,
descritas com nitidez,
tuas formas 'sculturaes?
Nem um signal faltará
d'essas carninhas garotas!
A Verdade é a divisa
da Imprensa! Ella dirá
que tinhas as meias rotas...
que não usavas camisa...

Ella *(sorrindo meio convencida)*

Que vergonha! Que quizilia!

Elle

Que vergonha?! Que honra gosa,
a enlutada familia,
ao vêr tão minuciosa
a mais reputada imprensa!

Ella

Não tens ciumes, meu filho?

Elle

Tenho até vaidade imensa
na discripção em que brilho
como sendo o teu senhor!

Ella

Quer's então morrer de amor?
E se falha a tua táctica?
Não ha punhal nem veneno
como em Verona ou em... Praga!

Elle

Mas ha pistola automatica
e, junto ao Campo Pequeno,
ha, tambem muita azinhaga!
Anda d'i.

Ella

Ouve la
tu matas-me a mim primeiro?

Elle *(com convicção)*

E' bem de vêr!

Um transeunte *(chamando-o á parte)*

Venha cá:
Verdade, vão-se matar?

Elle

O tiro n'ella é certeiro,
não necessita soccorro!

O Transeunte

E você?

Elle

Eu... se ca har,
finjo morrer, mas .. não morro!

K. K. To.

A victima de um frade

Recebemos o tomo 9.º d'este bello romance historico, editado pela Empresa Vulgarizadora dos Bons Romances, na R. de S. Bento, 279-B.

Agradecemos.

Presidente da Republica

Ao sr. Roque de Arriaga, filho do illustre Presidente da Republica foi na ultima segunda-feira dirigido o seguinte telegramma:

Ex.mo Sr. Roque Arriaga.
Presidente da Republica — Belem

Direcção, redacção, administração e pessoal das officinas do jornal *O Zé*, fazem votos pelas melhoras do venerando Presidente da Republica.

(aa) Estevão de Carvalho, Luiz Ferreira; Sertorio Ramos, Alexandre Fonseca.

Movimento de immoveis

O tribunal de Haya vae resolver em ultima instancia, as questões sobre os immoveis das extinctas congregações religiosas.

... O que tanto importa dizer que os immoveis vão mover-se... para as mãos dos senhores jesuitas.

EM POUCAS LINHAS..

No seu Jornal, o Sr. *Herodes dos 3 contos* ameaça o presidente do atual ministerio com balas... sem ser de papel!

Credo!

Querem ver que o Sr. Machado dos Santos tem em mira o assassinar o Dr. Affonso Costa?!

Ora... para que lhe havia de dar!...

—Dizem os jornaes que o Sr. Daneff, politico em evidencia na Bulgaria, usou, ilegalmente, dos fundos secretos, isto é, ***adiantou-se com*** as ***massas*** da Nação.

Por cá tambem já tivémos um fulano que era useiro e veseiro n'estas brincadeiras.

Chamava-se Espregueira e era ministro da fazenda...

—O *Espadarte* chegou ao Tejo na preterita terça feira. Vem novinho em... folha e fatigadissimo da jornada que acaba de levar a effeito.

Simplesmente traz os *pulmões* um pouco avariados, devido á *estafa* que apanhou.

Oxalá que dentro em breve não esteja a pedir... concêrto ou... *reforma* radical!

— Felizmente e para bem de todos, as bombas passaram á historia.

As unicas que ainda andam por ahi aos tombos são as provocadas por pratalhadas de feijões brancos com nabiças!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Epigramma

Casou a Pura, hespanhola
Com um velhote «patola»
De bem comica figura.
E, casando ha já trez mezes,
Tenho ouvido muitas vezes
Tratal-a sempre por Pura.
....
Parece-me anomalia
Como dogma de Maria!

Simplicio.

O eterno saldo

As ruas da baixa estão peiores que certas estradas do paiz a respeito de calcetamento.

Ha buracos, altos e baixos por toda a parte, andando um cidadão com trinta mil cuidados para não partir as pernas.

No entanto sempre ha saldo positivo e... operarios sem trabalho!

Tenho dó dos municipios illustres édis!

Por motivo da doença do Veneravel ancião, presidente da rep blica, Sr. Manoel d' Arriaga, houve diferentes encontros de politicos, mais ou menos avariados, entre os quaes o do Sr. General commandante da Guarda Republicana, sem avaria, com Sua Eminencia Machado dos Santos, encontro de que o nosso colega o *Seculo*, publicou a respectiva gravura, dando occasião a um dos nossos amigos, *tachar* Sua eminencia de vendedor de capilé, contra o que nós protestamos, por ser uma das maiores injurias que a tão reverendissimo e prestimoso servo da *infalivel* sé de Roma, tem sido assacada, pois que apesar do mesmo eminentissimo *irmão* ter sido *tachado* de diversos modos, tendo até já sido *tachado* de heroe, se bem que em breve se reconhecesse a aleivosia dos que, sem vergonha nem pudor, tentaram menoscabar a serafica vida de tão preclaro *varão*, continuaremos protestando, até que na consciencia de toda a gente haja a convicção de que Sua Eminencia Machado dos Santos, poderia ser *tachado* de tudo, menos de vendedor de capilé!

É preciso que se saiba que nm principe da egreja, uma columna da Fé, (sem ser demais) um moderno Santo Ignacio de Loyola, não póde descer a ser *tachado* de vendedor de capilés!

Isso Nunca!!

●

A quella folha de piteira que se publica na rua Garret, embrulhada na capa republicana, diz que o paiz estava melhor com o deficit; o que vale é que toda a reles porcaria da reação, quando pretende fazer ou dizer alguma das suas, mascara-se de republicano reconhecendo assim, que só em travèsti póde ainda bolsar o seu veneno.

●

Na proxima reunião do conclave romano, vai ser conferido o barrete cardinalicio, ao bispo, em partibus, de Lacrima Christi, Emínentissimo e Reverendissimo Machado Santos, em signal de reconhecimento pelos relevantissimos serviços prestados ao clero, em geral, e ao bispo de Roma em especial.

Sempre vale alguma coisa, combater os Interesses da patria, em prol dos realeiros e tonsurados, na esperança de obter um logar no Ceu, com dispensa de purificação no *Samouco* do purgatorio.

Mas se vossa eminencia é um crente, escusava de se mortificar tanto, porque o seu logar no Ceu está reservado, pelos evangelhòs.

Bemaventurados os pobres, etc.

Que grande pandego!

●

Dizem correligionarios de Belem, que um descendente do Duque de Loulé, vendeu umas casas sitas na rua dos Jeronymos. proximo da Caixa geral dos depositos, qae sempre foram conhecidas das como propriedade do Estado e no uso fructo das familias reinantes.

A jnnta da parochia ha mais de 4 mezes que não reune, quando deveria tomar e dar conhecimento d'estes factos, se n'elles ha duvidas como parece.

Porque será?

Abelha Mestra.

Facilimo!

Se vivesse o Tolentino
era facil versejasse,
ácerca do *Dom* Sabino
e do **Chiado Terrasse!**

K. K. To.

Pouca sorte

O ultimo *complot* descobriu que todas as mulheres negaram que os seus maridos tivessem armas.

Estavam no seu papel.

Isto de maridos *armados* é algo abnoxio, embora seja muito vulgar, mas as damas tiveram que sofrer a dura certeza de que elles estavam *armados* até de mais.

Naturalmente foi descuido ou falta de lembrança.

Campo Pequeno

Realisa-se hoje no Campo Pequeno, a primeira corrida nocturna da nova serie. E' a despedida do espada Rodolfo *Gaona* que tão applaudido foi em 13 de junho.

Os preços não são augmentados.

O SEMICUPIO

COMEDIA EM 1.º ACTO

(CONTINUAÇÃO)

SCENA III

Os mesmos, menos «Escovinha»

Conselheiro *(sentando-se e serenando pouco e pouco)* — Quem é aquele fadistão?

Banana — E' o encarregado das *interviews*. Bom rapaz mas muito nervoso. .

Conselheiro — Eu, no teu lugar, punha-o na rua... Não te pago as despezas do jornal para dares guarida a mariolões d'este jaez.

Armelio *(quasi a chorar)* — Tratante R... rir-se do m... meu li... li... livro. Se não fosse eu cá... cá ser p. . po... poeta partia-lhe a cá... cá. . cára!

Banana *(conciliador)* — Aguas pasadas... Serenemos... Sr. poeta, recite-nos qualquer coisa. Quando tiver vagar, eu lerei o seu livro creia.

Conselheiro — Recita filho, recita..

Armelio — Se fasem muito empenho...

Banana — Muitissimo. Nem o meu amigo calcula..

Armelio *(tomando pose, olhos em alvo, voz enfática, gestos ridiculos.)*

V... vou recitar a poesia *Cu... Cu... Cupidinho*

Conselheiro *(batendo conselheiralmente com a mão na perna de Banana)* — Oiça, oiça...

Armelio *(recitando)*

Cu .. Cu... Cupidinho quando nasceu
Três b. . beijos á mãe pediu
Po... porem a mãe n... não lh'os deu
Cu... Cu... Cupidinho se afligiu...

Banana — Muito original, sim senhor!

Conselheiro — E depois, uma graça...

Armelio *(humilde)* — Se querem outra...

Banana *(á parte)* — Antes a morte! *(Alto)* Ora diga-me sr. Armelio, V. Exª conhece as obras dos nossos melhores poetas!

Armelio *(desdenhoso)* — Algumas... de vista

Banana — Tem lido Guerra Junqueiro!

Armelio — Não c. . conheço.

Conselheiro — Nem eu queria que conhecesse. E' um hereje!

Banana, *(com dignidade)* — Mas é um homem de genio!

Armelio — Ora, ora, ora... ainda o sr. vae ahi! Tambem a minha m .. mulher t... tem mau genio, e não é p... poeta como eu.

Conselheiro — Guerra Junqueiro é um inimigo!

Banana — Tem razão, *(A Armelio)* decerto admira Camões, Bernardin, Antero, João de Deus Victor Hugo

Armelio — Nunca li. Eu cá só leio Soares de Sà, Passos e Antonio N... Nobre!

Banana — Não tem lido Camilo, a aguia da literatura nacional?

Armelio — N... não senhor. Eu c... cá sou p... poeta e n... não leio p... prosa. Isso e... era estupido.

Banana *(á parte)* — Estupido és tu grande cavalgadura!

Conselheiro — O poeta tem razão. Parece até incrivel que do teu luminoso cerebro brotasse a ideia d'um poeta ler prosa... Era prosaico, era reles...

Banana — Mas Camilo tambem escreveu versos ..

Conselheiro — Ah! sim?! Não sabia *(outro tom)* — Naturalmente não valem os de Armelio.

Banana — E dentro em pouco vae ter um monumento.

Armelio *(desdenhoso)* — Um munumento c... como se n... na nossa t... terra fôsse algma g... gloria ter um m... monumento.

Banana — Este diabo é tolo!

Armelio - Já uma vez na minha t... terra em A... Alhos Vedros, q .. quizeram erigír-me uma está... tatua em vida. Eu disse l... logo que não queria.

Banana — Mas porquê? Causa-me espanto...

Armelio — Porque m... me que... queriam pôr de có... có... cócoras olhando a Gloria que era u. . uma c... criada que eu lá t... tinha em casa!

(Continua)

Manoel Chagas (Pardielo)

NO fim d'um baile... aristocratico

(APÓS UMA VALSA)

Nobre dama as essencias sempre use
Mas peço-lhe porem que não abuse,
E' peior.
Após a valsa alegre e saltitante
Ha um fetido horrivel, definhante
De essencia baratinha e de... suor!

Oscar.

XVII

N'UM INTERVALLO:

O CAVACO

Não ha epidemia que se propague mais que a dos chamados crimes passionaes. E' horrivel.

Um bello dia, n'um raiar de aurora que nos embriaga a alma ou n'um occaso de sol que nos innebria com a sua polychromia, um apaixonado de vinte annos, em prova do seu muito amor, desfecha um tiro na sua amada, pondo com uma bala ponto final n'um amor que num momento julgou incapaz de dar fructo, e se não cáe desvairado com o cheiro da polvora, atravessa tambem o cerebro com outra. O caso é affixado nos placards, os reporters dos orgãos de grrrande informação sahem para autos e elles ahi vão a toda a gazolina a inquirir de tudo que diga respeito aos dois jovens apaixonados que, com uma nobreza de caracter que emociona o coração menos sensivel, resolveram ceder os seus corpos candidos e virgens á Mãe commum, esperando assim enlaçar as suas almas que tão bem se comprehendiam lá na outra vida. Ao outro dia, elle está, o grande caso, descripto em columnas e columnas de prosa succolenta esmiuçando-se bem a vida dos desventurados apaixonados até aos seus bisavós, contando-se com larga somma de pormenores o triste acontecimento, não esquecendo o local e o desenrolar da scena grandguignolesca *e como ficaram os corpos após o seu transe: «ella de bruços, tendo-lhe subido a sáia até ao joelho, o que permittia adivinhar um torneado de cóxa digno de um Rodin, e elle, o infeliz tresloucado, sobre o lado esquerdo com um leve sorriso a brincar-lhe no rosto, o sorriso dos que adormecem com a consciencia do dever cumprido». Para mais chamar a attenção e melhor armar aos dezreizinhos (ou ao centavozinho, se querem á moderna). ainda temos uma duzia de photographias intercaladas no texto, todas ellas muito elucidativas, apezar de reeditadas quatro e cinco vezes.*

Foi o fogo communicado ao rastilho. Elle ahi vae a arder e a communicar o fogo, por seu turno, a vinte ou trinta cerebros de apaixonados de espirito fraco e que a breve trecho se dispõem a pôr em pratica a mesma scena, fazendo agora a réprise n'uma azinhaga ou em pleno campo, se a premiére teve logar á beira mar, certos de que assim tornarão immortal o seu amor e alcançarão a perpetuidade na memoria de todos os leitores d'esses grandes orgãos de informação, sendo bastante semelhante ventura para os consolos da despedida da vida.

Actualmente estamos em plena epidemia e parecenos que a auctoridade superior do districto não perderia o seu tempo prestando-lhe attenção... oh! perdão, esquecia-nos que estamos em pleno periodo eleitoral. E' verdade. Que nos importa que a juventude vá ceifando em si eliminando d'este mundo creaturas que um dia seriam uteis á sociedade e felizes? Que nos importa que lares e lares fiquem mergulhados na mais profunda tristeza, devido ao desvairamento de algum dos seus entes queridos? Que nos importa isso? O que importa, o que é preciso é vencer nas eleições e portanto é necessario captar a sympathia dos grrrandes orgão de informação. Deixemo-los explorar como quizerem e entenderem os feitos diversos da vida quotidiana. Que armem aos «dezréizinhos» como entenderem, comtanto que não bulam no valor, prestigio e sciencia governamental. Esta é a grande questão, a que todos os outros se subordinam. Nada de prohibir que ventilem d'esta ou d'aquella maneira, isto ou aquillo, uma vez guardado o respeito á omnipotencia governamental.

Ora, ora esta, a gente a preocupar-se com facto tão mesquinho! Que é que tem lá que o José mais a Maria, o Manuel mais a Antonia, o Annibal mais a Josepha, o Seraphim mais a Luiza, o Ricardo mais a Francisca rebentem a «pinha» com um balazio?

E. Z.

Que no **Republica**, o «De Capote e lenço» promette eternizar-se devido á muita piáda e bella musica, não esquecendo um corpo de coristas, em que ha cada corpo...

—Que no **Avenida** o «31» é um «31» d'escacha pecegueiro, com um d'estes comboios das 11 capaz de nos levar á China.

CINES

LORETO: Fitas faladas dramaticas e comicas.

TRINDADE: As fitas de maior successo. Programmas escolhidos.

OLIMPIA: Concertos e animatographo. Preparam-se novidades.

CHIADO TERRASSE: Animatographo muito querido do publico.

CENTRAL: Toca lá o Passos, e mais não dizemos. Isto basta.

Anuncios

Rapaz — Offerece-se, chegado da provincia. Sabe quebrar vidros, partir pratos e dar rombos em gavetas. Tem o curso da escola do Pé Leve.

Por 50$000 — Trespassa-se uma governanta com 4 portas e 2 montras. Podé servir para teatro ou animatografo falalado.

Costureira — Preciza-se que saiba gymnastica sueca e jogar o florete.

Senhora — Precisa encontrar um tôlo que lhe dê 10$000 réis para satisfazer umas necessidades urgentes.

A 5 réis — Por cada metro quadrado, guardam-se viuvas em mau estado, divorciadas e sogras. Quartas feiras, leilão.

Vende-se — Seda filtrada em chita e algodão esterilizado, marca «Nutricia».

Papel encarnado — Vende-se na rua das Janelas Verdes.

O Pevide sem Felix.

SEM CASA

O sr. ministro da instrucção publica está estudando com o maior interesse a questão da educação fisica nas nossas escolas.

Ora se elle estudasse a maneira de arranjar casa para o seu ministerio, não era melhor?...

Paixoneta...

Entre os medicos que tratam do sr. Presidente da Republica, vemos os srs. Francisco Gentil e Bello de Moraes.

Um ***gentil***, o outro ***bello***... é caso para a doença ficar apaixonada!...

TROVAS

I

Os terrenos pantanosos
Criam muito bicharôco;
E os corações amorosos
Fazem um homem bacôco ..

II

Um só vaso ou alguidar
N'uma casa. Que juizo?!...
Serve p'ra comer, lavar...
E fazer o que é preciso!

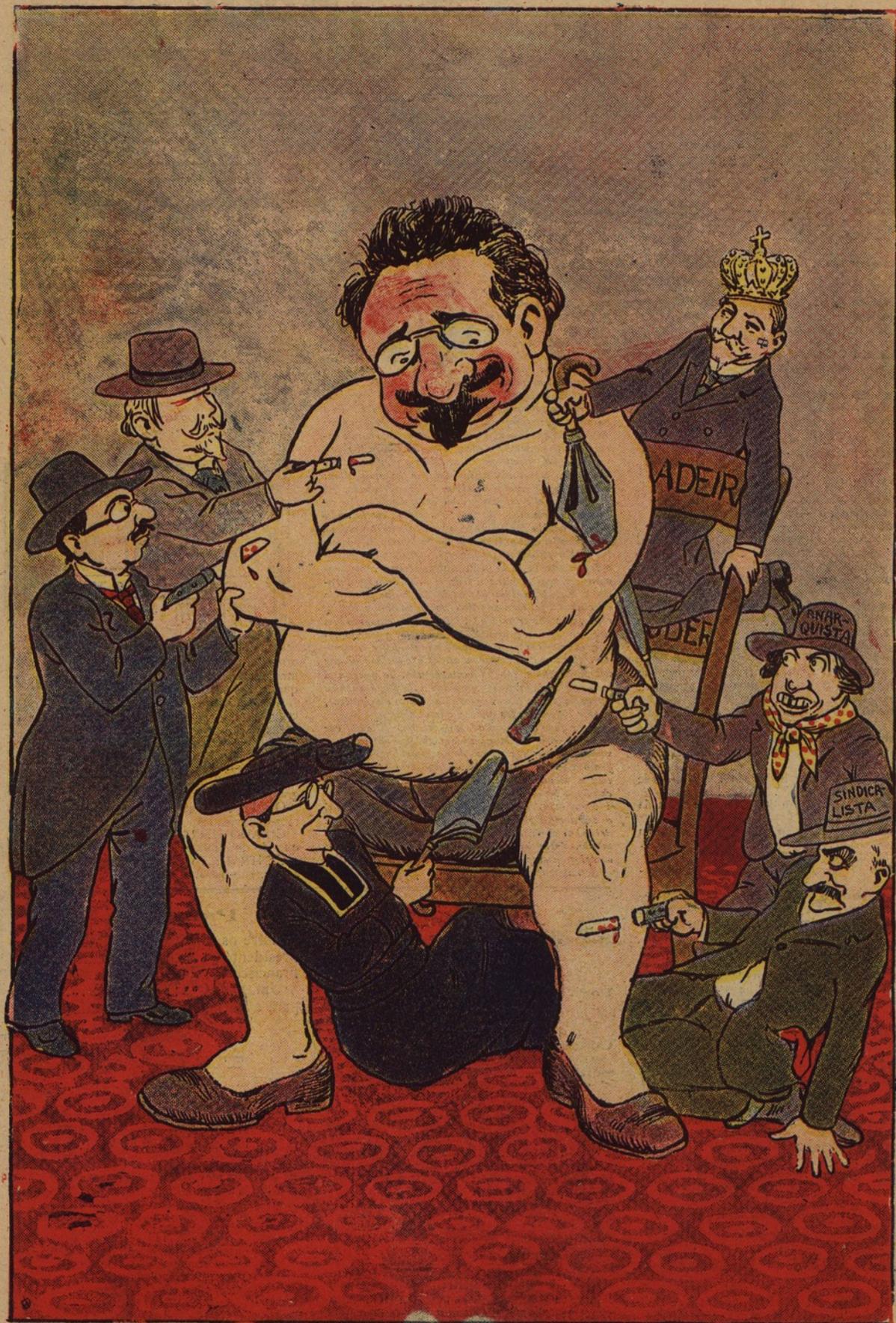
III

Possue berloques, cõrdões,
Quem tem um officio ou arte;
E está livre dos ladrões
Quem tiver bom bacamarte!...

IV

Morro p'las tuas gracinhas,
'Té me fazes suspirar. .
Vou comprar-te umas botinhas,
Se m'as deixas atacar!...

Zé pequeno.

O SONHO D'UM FAKIR

De todos os lados o querem matar, mas não o conseguem. E' carne congelada... pelo medo!...